

ESTÁGIO CURRICULAR DE CIÊNCIAS: EXPERIENCIANDO A PRÁTICA DOCENTE

Anderson Krewer Renner¹
Rosemar Ayres dos Santos²

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado, sendo que o aqui relatado é no componente curricular de Ciências no Ensino Fundamental, é uma exigência prevista pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (Brasil, 1996), nos cursos destinados à formação de professores. Essa fase é essencial para a formação acadêmica dos professores em formação inicial, pois é por meio dele que ocorrem os primeiros contatos diretos com a prática pedagógica em sala de aula na condição de regência de classe. Essa vivência permite integrar o conhecimentos teórico-pedagógicos com prática no ambiente escolar.

Desse modo, ele é uma experiência em que o estudante mostra sua criatividade, independência e caráter (Bianchi et *al.*, 2005). Além disso, representa uma oportunidade de percepção para o licenciando frente sua escolha profissional e suas aptidões técnicas. Durante o estágio, espera-se que o futuro professor passe a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos estudantes, dos professores e dos demais profissionais que a compõem (Januário, 2008).

Assim, tendo como principal objetivo relatar a experiência adquirida ao realizar o estágio de ciências no ano de 2024, aqui trazemos, de forma sucinta, um relato da experiência vivenciada, desde o planejamento até a execução das aulas, fazendo inicialmente um breve apanhado de como é a escola, após adentrarmos nos planejamentos e atividades efetuadas e para finalizar abordaremos reflexões, aprendizagens e experiências vividas no período do referido estágio.

Neste sentido, consideramos que os estágios são essenciais, pois são bases para futuros docentes poderão ter para se guiarem e terem um melhor aperfeiçoamento já nos primeiros contatos entre professor – estudante.

1 METODOLOGIA

O Estágio Curricular Supervisionado – Ciências no Ensino Fundamental totaliza uma carga de 105h, 126 horas/aula, podendo ser distribuídas em: 72 horas/aula presenciais na instituição em que o componente curricular de estágio é realizado, destinadas ao estudo teórico-metodológico-pedagógico e sua relação com Ciências do Ensino Fundamental; 18 horas/aula voltadas mais à elaboração do plano de estágio e do relatório avaliativo, com orientação e acompanhamento do professor orientador, na universidade; e 36 horas/aula reservadas para a prática de estágio em sala de aula, sob a orientação do professor supervisor, na escola. Momento em que o professor orientador também faz o acompanhamento.

¹ Licenciando do Curso de Química Licenciatura – 7ª Fase, 01/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. andersonkrenner@gmail.com.

² Doutora em Educação. Docente do Curso de Física Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências (PPGEC). UFFS. E-mail: rosemar.santos@uffs.edu.br.

E, o estágio curricular, aqui relatado, foi desenvolvido por um licenciando do curso de Química Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, em uma escola da rede pública de ensino, no município de Roque Gonzales, localizado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, pertencente à região das Missões.

As turmas selecionadas para a realização das aulas ministradas foram um oitavo ano e um nono ano do Ensino Fundamental. Essa escolha deu-se pelo fato de a mesma professora supervisora ser professora em ambas as turmas. Quanto as turmas, de modo geral, eram pequenas: o oitavo ano tinha nove estudantes, em média com 14 anos, moradores da sede e do interior do município, os conhecimentos problematizados foram de ciências biológicas dentro da disciplina de Ciências. Já, o nono ano era composto por doze estudantes, com aproximadamente 15 anos, também com residentes na sede e no interior, e os conhecimentos desenvolvidos foram de Física na disciplina de Ciências.

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Tendo em vista que a docência implica uma série de responsabilidades essenciais, tais como o planejamento e a organização das atividades escolares, a mediação do processo de ensino e aprendizagem, o acompanhamento sistemático dos estudantes, bem como a definição de estratégias avaliativas e a identificação de suas necessidades e dificuldades, procuramos incorporar essas dimensões em todas as etapas da preparação e realização das aulas. Reconhecendo que o papel do professor transcende a mera transmissão de conteúdo, compreendemos que sua atuação deve ser intencional, reflexiva e comprometida com a construção de uma educação de qualidade.

Nesse contexto, optamos por fundamentar nosso trabalho na metodologia dos Três Momentos Pedagógicos, proposta por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), que se mostrou especialmente adequada à abordagem crítica e investigativa que desejávamos desenvolver. Essa metodologia, ao propor uma sequência didática composta pela problematização inicial, a organização do conhecimento e a aplicação do saber, contribuiu para tornar o processo de aprendizagem mais dialógico e contextualizado, favorecendo a construção coletiva do conhecimento científico a partir das experiências e saberes prévios dos estudantes.

No oitavo ano, abordamos temas relacionados aos mecanismos de herança. Começamos com uma breve introdução sobre o núcleo das células e os cromossomos, seguindo para as leis de Mendel e a origem da genética. Depois, exploramos a herança dos tipos sanguíneos, incluindo a descoberta do sistema ABO e suas formas de transmissão, utilizando o quadro de Punnett para ilustrar. Ainda dentro dos mecanismos de herança, estudamos como e quando o sexo é determinado na espécie humana, além de analisar algumas síndromes genéticas, com maior foco na síndrome de Down. Além desses conteúdos, também trabalhamos com alguns evolucionistas e seus mecanismos de evolução, como o Lamarckismo e o Darwinismo. Dentro desse estudamos a moderna teoria da evolução, as evidências e as adaptações que ocorrem ao longo do tempo, além de entender como acontecem as evoluções. Também vimos exemplos de animais que, por meio da evolução, passaram a usar estratégias de camuflagem para garantir a sobrevivência.

No nono ano, começamos estudando as grandezas físicas e suas unidades. Aprendemos o que são grandezas físicas, como fazer medições e exploramos o Sistema Internacional de Medidas (SI), analisando múltiplos e submúltiplos das

unidades e a relação entre elas. Depois, abordamos as energias e suas diferentes formas. Estudamos algumas modalidades, como energia mecânica, térmica, sonora e luminosa. Também aprendemos sobre as transformações de energia e, dentro dessas, as equações como as relacionadas à energia cinética, potencial gravitacional e elástica. Avançamos para o estudo das fontes e matrizes energéticas, analisando as fontes de energia como solar e usinas: hidrelétricas, termelétricas, nucleares e eólicas, fazendo uma breve revisão das reservas energéticas, as principais matrizes energéticas do Brasil, a relação entre energia e desenvolvimento tecnológico, além de discutir as vantagens e desvantagens da exploração de energia, considerando os problemas socioambientais envolvidos. No campo de força de trabalho e potência, problematizamos o que é uma grandeza vetorial, as forças resultantes e suas equações, seja quando atuam no mesmo sentido ou em sentidos opostos. Também discutimos sobre trabalho e potência de uma força. Dentro do cronograma, estava previsto estudarmos os movimentos antes da nossa prova. No entanto, devido a alguns imprevistos, o conteúdo sobre movimentos — que inclui repouso, movimento, descrição de movimentos, análise de deslocamento, aceleração média, movimento uniforme, gráficos de movimento e movimentos variados — foi desenvolvido depois da avaliação. Isso aconteceu porque no dia destinado tivemos uma mateada na escola e as duas aulas programadas para esse dia não aconteceram, apenas o acompanhamento dos estudantes durante as apresentações das turmas, alterando assim o cronograma das aulas.

As atividades serviram também como forma de avaliação dos estudantes, assim como todo o processo, tendo em vista que, a “avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido” (Hoffmann, 1992, p. 120). Este processo, permite que a avaliação fosse utilizada como um instrumento para monitorar e autorregular os processos cognitivos, em que os estudantes se constroem sujeitos no próprio processo de aprendizagem (Freire, 1997). Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula (todo o planejamento das aulas), além de, após o planejamento do estagiário, terem sido corrigidas pela professora orientadora, também foram apresentadas para a professora supervisora para sua concordância antes do início do estágio curricular em sala de aula, nas duas turmas. Entretanto este planejamento não foi algo engessado, sempre que houve necessidade durante o percurso das aulas, foi reformulado, sempre com a orientação das professoras, orientadora e supervisora.

Por fim, professor em formação inicial (eu - autor) percebeu que ao transcorrer das aulas, essas ajudaram a sentir-se mais à vontade na sala, superando o nervosismo do primeiro contato como professor estagiário. E, o estágio curricular de Ciências no Ensino Fundamental é importante na formação de professores de Química e Ciências, pois é nesse momento que podemos colocar em prática tudo que aprendemos na teoria. É uma oportunidade de refletir sobre metodologias e ferramentas didáticas, buscando sempre aprimorar nossa prática profissional.

Também, consideramos que para os estudantes, trabalhar temas relacionados às grandezas físicas do cotidiano, usando relatos e exemplos do dia a dia, torna o ensino mais prazeroso e significativo, aproximando a física da vida deles e facilitando a aprendizagem, o mesmo ocorrendo com conhecimentos relacionados às ciências biológicas.

Em ambas as turmas teve como estilo de avaliação além de uma avaliação (prova), um trabalho (no oitavo ano uma descrição, e no nono ano resolução de

problemas) e participação em sala com pergunta ou colocações para uma melhor compreensão dos colegas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estágio Supervisionado em Ciência no Ensino Fundamental é uma fase essencial na formação inicial de professores de Química e Ciências, pois permite colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso. Nesse período, o estagiário, professor em formação inicial, autor neste trabalho, teve a chance de vivenciar a rotina escolar, acompanhar práticas pedagógicas e participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Percebendo como o planejamento das aulas e a adaptação dos conteúdos às necessidades dos estudantes são fundamentais, levando em conta seus diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. A interação com eles foi muito enriquecedora, criando um espaço de troca de experiências.

A menção ao uso de métodos e estratégias diversos remete à importância de uma abordagem didática plural e contextualizada. Em um ambiente escolar real, o professor precisa saber transitar entre o conhecimento científico e o saber pedagógico, integrando ambos de forma criativa. Essa experiência, conforme aponta o próprio autor, permitiu vivenciar a docência não como mera reprodução de conteúdo, mas como um ato criador e comunicativo, como propõe Freire (1996).

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (p21).

Esse momento é a primeira oportunidade de atuar como professor em sala de aula, o que exige preparo, responsabilidade e reflexão constante sobre as próprias práticas pedagógicas. Ao ministrar aulas, foi possível compreender a importância de usar diferentes métodos e estratégias de ensino, considerando as particularidades de cada estudante e o contexto em que estão inseridos. Assim, foi possível a comprovação do referido por Philippsen e Santos (2023), ao relatarem a experiência vivenciada neste mesmo estágio, em ano anterior ao aqui relatado.

Ministrar aulas de Ciências foi uma experiência gratificante. Foi uma oportunidade para contribuir para a construção de nosso conhecimento e entusiasmo e para inspirar outras pessoas a descobrirem a beleza da ciência. Além disso, é uma oportunidade para desenvolvermos o ensino e nos tornarmos educadores melhores (p. 89).

Philippsen e Santos (2023) serve como reforço da validade da experiência relatada, indicando que o estágio supervisionado tem gerado impactos positivos em diferentes anos e contextos. Há, portanto, uma valorização do compartilhamento de experiências docentes como parte do processo formativo.

Outra coisa importante durante o estágio foi o fato de ser possível perceber o comprometimento da escola com a formação de seus estudantes, assumindo como missão preparar jovens conscientes e engajados com a comunidade escolar.

4. CONCLUSÃO

O estágio curricular supervisionado para mim, professor em formação inicial, proporcionou experiências valiosas, conhecimentos, análises e diálogos, que considero essenciais para minha formação. Aprendi que ser professor vai além de ensinar: é aprender continuamente com os estudantes, dedicar tempo à preparação das aulas, refletir sobre melhorias, e se preocupar com cada estudante, buscando formas de tornar as aulas mais atrativas.

A experiência também me fez refletir sobre os desafios da gestão de sala de aula e a importância de se manter atualizado com novas metodologias e tecnologias. Entendi que a formação continuada é fundamental para oferecer uma educação de qualidade, e que o papel do professor é facilitar o aprendizado, estimulando o pensamento crítico e a investigação.

Ao final, sinto-me mais preparado e motivado a seguir na carreira da educação, reconhecendo que ensinar exige compromisso, criatividade e paixão. Agradeço à UFFS, às professoras e à escola que me acolheu, além dos estudantes, por tornarem essa vivência memorável e inspiradora, que ficará guardada na minha memória para sempre, meu primeiro momento como professor. E, assim, sigo me constituindo professor...

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. 1996

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e terra, 1996

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 1992.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

PHILIPPSEN, S. M.; SANTOS, R. A. Experiência de uma licencianda de física com o ensino fundamental: importância de trabalhar a eletricidade. **Anais...** XVIII Encontro Sobre Investigação na Escola. 2023. p. 84-89.